

Tá, mas e o Trabalho?

Lucas Bernardes Padovan Branquinho

Resumo

O artigo a seguir tem como objetivo criar paralelos filosóficos entre as noções teóricas de energia, trabalho e força na Física e o Juramento do grau de Probacionista no sistema de consecução espiritual da Astrum Argentum (A.: A.:). Por meio da comparação entre teorias, métodos científicos convencionais e algumas passagens do Juramento do grau, é possível aumentar a quantidade de conceitos disponíveis para compreensão e execução deste Trabalho bastante desafiador.

Introdução

Em A Anatomia do Abismo: O Compêndio do Probacionista¹, Frater 273 disкорre sobre o período de Probação como sendo um resumo do que acontecerá nos demais graus da Golden Dawn, Ordem Externa da A.: A.:, até a Grande Obra em si que é o Conhecimento e Conversação (C & C) do Sagrado Anjo Guardião (SAG). Ele também traz algumas informações sobre o que ele chama de Santíssima Trindade da A.: A.:, que são o Diário, o Instrutor e o SAG.

A cada momento, cada Estudante² é iluminado pelas três grandes luzes da A.: A.: seu Superior que lhe é designado, seu Diário que é escrito por ele, e seu Anjo que se manifesta através dele [Estudante]. E cada uma dessas três formas são projeções do mesmo holograma. Seu Superior é, portanto, o equilíbrio entre dois extremos: seu Diário, que representa sua forma inferior, e seu Anjo, que representa a superior. O Diário, o Superior e o Anjo: esta é a Santíssima Trindade de toda a nossa Ordem, e tudo o que o Aspirante precisa é seguir estas luzes brilhantes. Pode-se dizer que o Superior é a resultante visível de duas forças últimas: o Diário do Estudante e o seu Anjo. Mais tarde, à medida que o Aspirante alcança a Consecução final, ele perceberá que tudo o que está escrito em seu Diário e

¹ Trajkovic. D. Anatomy of the Abyss: The Probationer's Compendium (English Edition). Frater 273. 2019.

² Os termos Estudante, aspirante e Probacionista são semelhantes porém demonstram nuances diferentes de uma mesma coisa. Aspirante é todo aquele que busca o C & C do SAG, ou o grau de Adepto. Estudante é como o autor citado se refere ao aspirante. Probacionista é o aspirante que está no grau de acesso à Santa Ordem.

tudo o que o Anjo manifestará através do Conhecimento e da Conversação corresponde perfeitamente à impressão que o Superior grava em sua alma.³ ⁴

Desde o primeiro momento em que ouvimos falar sobre Thelema e a A.: A.: pode surgir certo deslumbramento. Lemos sobre coisas grandiosas como viagem na visão do espírito, rigidez física por horas, controle completo do corpo e da mente e mesmo a possibilidade de pirocinese. Tudo isso pode parecer muito encantador, especialmente se sentirmos desejo de adquirir essas habilidades e de fazer parte de um corpo de iniciados tão distinto, porém tal encantamento pode desviar a atenção do fato de que essas recompensas têm um preço: Trabalho. Cada um dos graus da A.: A.: é iniciado por um Juramento composto de obrigações e tarefas que serão avaliadas por um instrutor já aprovado nesses desafios. Caso esses desafios sejam cumpridos a contento pelo praticante, ele estará capacitado a avançar nessa senda e, futuramente, também instruir outros que tiverem o mesmo desejo.

A manifestação do Anjo se dará através do avanço do aspirante no caminho iniciático ao se relacionar com seu diário, consigo mesmo e com as sutis orientações de seu instrutor, de forma a aumentar seu conhecimento empírico e domínio sobre si e suas capacidades enquanto cumpre seus Juramentos, assim realizando sua Verdadeira Vontade.

A relação instruído-instrutor pode ser bastante desafiadora para alguns, especialmente aqueles aspirantes mais indisciplinados, rebeldes e intransigentes, como é o caso do autor. A dinâmica de instrução não lhe pareceu algo desejável em primeira instância, como demonstra o trecho a seguir:

[...] Muitos anos depois, já como Probacionista da A.: A.:, obtive algum resultado parcial ou tive alguma experiência mirabolante em minhas práticas e reportei ao meu instrutor, imaginando que receberia um feedback incrível sobre minha natural proficiência mágica/mística. O que recebi foi o seguinte: “Legal, Frater. Muito bacana. Mas e o trabalho?”. Com o perdão dos leitores que tiverem olhos sensíveis à termos de baixo calão em caixa alta, minha vontade foi responder a pergunta assim: VAI PRA PUTA QUE TE PARIU!

Poxa, eu todo empolgado, me sentindo a própria criança das entradas de Ankh-af-na-khonsu, e meu instrutor me joga um balde de água fria desses. E mais, o que ele quis dizer com isso de trabalho? Será que ele tá falando do Juramento? Será que eu não prestei atenção em alguma explicação ou não li direito algum Liber? E agora? O resultado imediato foi um acovardamento, gerado pelo choque entre minhas expectativas infundadas e a realidade do trabalho do grau. De-

³ Nota do autor: todos os textos em inglês citados aqui foram traduzidos livremente por mim. Sugestões quanto a qualquer incorreção podem ser enviadas a suessonavidatoda@gmail.com.

⁴ Trajkovic. D. Anatomy of the Abyss: The Probationer's Compendium (English Edition). Frater 273. 2019. p. 50.

pois que o baque passou, resolvi investigar o que seria esse trabalho, especialmente depois de ter participado da Quinta Conferência sobre o Iluminismo Científico e ter conversado com outros praticantes do método, descobrindo que minha experiência com o “tá, mas e o trabalho?” estava longe de ser uma exclusividade.⁵

A provocação do instrutor, aliada ao fracasso em uma prática de Asana onde o autor lutou consigo mesmo por mais de uma hora apenas para entrar na postura, produziram como resultado a escrita do texto⁶ que serviu de base para este artigo. Assim como é necessário força de vontade para entrar numa postura e ali ficar, é necessário força de tração dos músculos sobre os ossos e articulações para manter uma postura rígida por qualquer quantidade de tempo. Desta forma, pareceu ser viável comparar o trabalho da física com o Trabalho do grau. Em Asana precisamos realizar trabalho resistente, ou seja, aplicar força na direção contrária da qual nosso corpo tenciona se mover. No Trabalho do grau é necessário realizar trabalho motor, que é aquele onde a força é aplicada no sentido do deslocamento proposto, sendo necessário ação de força para se mover de onde está (Probacionista – não-iniciado) até onde se deseja chegar (Neófito – Malkuth). O resultado do sucesso em Asana é a estabilidade. O resultado do sucesso no Trabalho do grau de Probacionista é o C & C da A.: A.: A:..

O artigo visa comparar algumas noções teóricas da física (energia, trabalho, força e deslocamento) com passagens do Juramento do grau de Probacionista da A.: A.:. Primeiro serão explicados os termos da física, depois será feito um breve comentário sobre a prática de Asana e sua relação com o conceito de força, prosseguindo para um comentário sobre a visão particular do autor acerca do Trabalho da Santa Ordem e sua relação com a Árvore da Vida, por fim relacionando algumas palavras-chave do Juramento com Trabalho do já citado grau.

A fim de evitar confusão, o trabalho na física será referido com inicial minúscula e o Trabalho da Santa Ordem com inicial maiúscula.

Sobre a definição teórica de energia e trabalho na física

Energia e trabalho são conceitos interligados e fundamentais para compreensão moderna das interações entre corpos, partículas e formas de onda. O primeiro conceito, energia, explica a relação entre dois entes em um sistema: trata-se da

⁵ Verba, A. Tá, mas e o Trabalho?. Medium. Disponível em: <https://medium.com/imprimatur/t%C3%A1-mas-e-o-trabalho-bd5070274d4b>. Acesso em: 22 nov. 2024

⁶ Verba, A. Tá, mas e o Trabalho?. Medium. Disponível em: <https://medium.com/imprimatur/t%C3%A1-mas-e-o-trabalho-bd5070274d4b>. Acesso em: 22 nov. 2024

medida das alterações que um ente provoca no outro, permanecendo conservada.

Apesar de ser usada em vários contextos diferentes, o uso científico da palavra energia tem um significado bem definido e preciso: Potencial inato para executar trabalho ou realizar uma ação. Qualquer coisa que esteja trabalhando, movendo outro objeto ou aquecendo-o, por exemplo, está gastando (transferindo) energia.⁷

Já trabalho é a medida da energia fornecida por uma força a um corpo ou sistema, permitindo alteração do seu estado de movimento.

Em física, trabalho (normalmente representado por W, do inglês work, ou pela letra grega τ) é uma medida da energia transferida pela aplicação de uma força ao longo de um deslocamento.

[...] Portanto há duas condições para que uma força realize trabalho:

1. Que haja deslocamento;
2. Que haja força ou componente da força na direção do deslocamento.

Esta definição é válida para qualquer tipo de força, independentemente da sua origem. Assim, pode tratar-se de uma força de atrito, gravitacional, elétrica, magnética etc.⁸

Qualquer força aplicada no sentido do deslocamento (que não seja perpendicular à trajetória) de um corpo realiza trabalho, porém o cálculo do trabalho eficaz necessário para deslocar um corpo entre dois pontos A e B quaisquer desconsidera a trajetória. A diferença entre trabalho e trabalho eficaz pode ser entendida como a diferença entre a quantidade total de energia envolvida em um deslocamento real e a energia especificamente utilizada para o deslocamento sobre um segmento de reta imaginário, sem desvios, mudanças de nível ou retornos.

Sobre o conceito de Força e a prática de Asana

“Força é um dos conceitos fundamentais da mecânica clássica. Relacionado com as três leis de Newton, é uma grandeza que tem a capacidade de vencer a inércia de um corpo, modificando-lhe a velocidade”.⁹

⁷ ELETRONUCLEAR. O que é energia? Disponível em: <https://www.eletronuclear.gov.br/Sociedade-e-Meio-Ambiente/Espaco-do-Conhecimento/Paginas/O-que-e-Energia.aspx>. Acesso em: 19 jan. 2025.

⁸ TRABALHO (FÍSICA). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Trabalho_\(f%C3%ADscica\)&oldid=67617313](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Trabalho_(f%C3%ADscica)&oldid=67617313)>. Acesso em: 22 nov. 2024.

⁹ FORÇA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=For%C3%A7a&oldid=59909519>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

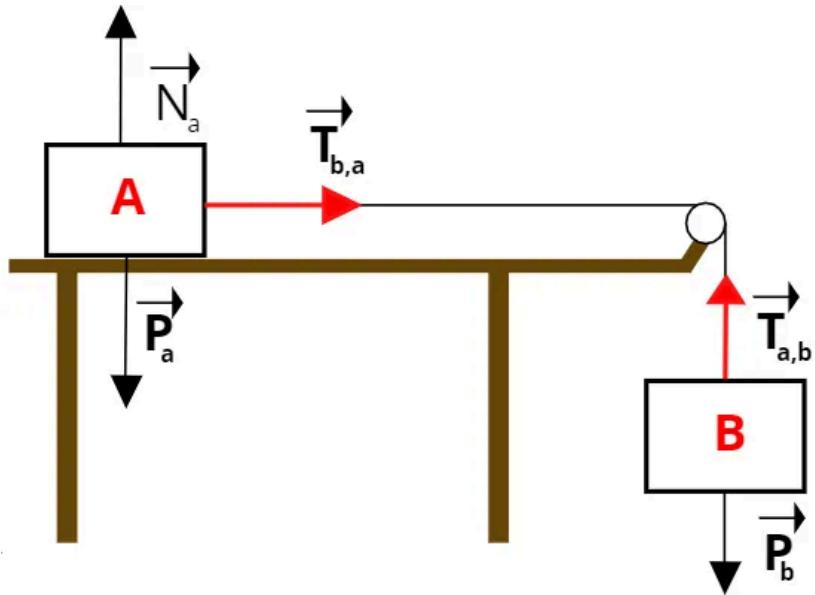


Figura 1: Diagrama de Forças

A fim de explicar o conceito de força, segue uma breve descrição de força resultante e da interação de forças que atuam sobre corpos. Força resultante é a soma vetorial de todas as forças atuantes sobre um corpo, sendo o módulo deste resultado capaz de explicar a alteração ou manutenção de seu estado de movimento. No exemplo acima, P_a e P_b são as forças peso das duas caixas, N_a é a força normal (resultante da força peso; é a força com a qual uma superfície empurra de volta o que se apoia sobre ela, no caso a caixa A), $T_{a,b}$ é a força de tração com que a caixa A puxa a caixa B e $T_{b,a}$ é a força de tração com que a caixa B puxa a caixa A. Para que este sistema esteja em equilíbrio estático, isto é, para que nenhum de seus componentes se mova, é necessário que haja atrito entre a caixa A e a superfície sobre a qual está apoiada e que este atrito iguale os módulos das forças $T_{b,a}$, $T_{a,b}$ e P_b , tornando o módulo ou intensidade da força resultante nulo.

Uma das práticas básicas do sistema da A.: A.: é Asana, que significa postura. Trata-se de um exercício onde uma postura restritiva é escolhida e mantida por longos períodos de tempo sem permitir qualquer movimento ou tremor. Transportando o conceito de forças para este exercício, é necessário que o sistema musculoesquelético do praticante seja capaz de produzir forças em direções e sentidos proporcionais e intensidades suficientes para contrabalancear as forças externas e internas que atuam sobre ele a fim de que a força resultante tenha módulo nulo, produzindo, assim, o equilíbrio estático. Uma vez que a força peso, consequência da aceleração da gravidade, constante, atua sobre todo corpo do-

tado de massa, se faz necessária a aplicação consciente de força via contração muscular para se manter rígido em uma mesma posição.

Existe uma espécie de meio termo equilibrado entre a rigidez e o relaxamento muscular. Os músculos não devem ficar retesados; ao mesmo tempo, não devem ser deixados soltos. É difícil expressar a situação. Preparado para se mover talvez seja a melhor descrição. Um senso de alerta físico é desejável. Visualize-se um tigre prestes a pular, ou um remador atleta de prontidão, esperando o sinal de partida.

Estão para além do escopo deste artigo a utilidade e importância das práticas de Asana para o processo de consecução espiritual, porém muitas informações a esse respeito podem ser encontradas na biblioteca hadnu.org e nas obras acerca do tema. A experiência prática segue como fonte inconteste de orientação.

Sobre o Trabalho do grau de Probacionista da A.: A.:

Se em Asana o objetivo é um estado de equilíbrio estático, no Trabalho do grau de Probacionista o objetivo parece ser dinâmico: “Obter um conhecimento científico da natureza e poderes do meu próprio ser”. Para tal, é necessário experimentar, e para isso, se mover.

Uma das possíveis definições do método científico é dada no trecho a seguir:

[...] refere-se a um conjunto de regras básicas dos procedimentos que produzem o conhecimento científico, quer um novo conhecimento, quer uma correção (evolução) ou um aumento na área de incidência de conhecimentos anteriormente existentes. Na maioria das disciplinas científicas consiste em juntar evidências empíricas verificáveis — baseadas na observação sistemática e controlada, geralmente resultantes de experiências ou pesquisa[s] de campo — e analisá-las com o uso da lógica.

Um exercício útil para iniciar este processo investigativo, enunciado no parágrafo anterior, é perguntar quem somos. A resposta habitual começa pelo nome, depois naturalidade, profissão, estado civil, time do coração e assim por diante, porém nenhuma dessas respostas dá informações diretas sobre características deste ser, mas somente fala de suas heranças, realizações e opções ao longo da vida.

Segue um breve relato do autor, tratando desta questão:

Outra faceta de minha Natureza revelada pelo método [A.: A.:] é a preferência por teorias e inferências, em detrimento da experimentação direta. Eu formulava hipóteses em uma quantidade enorme e produzia muito mais registros do que era capaz de analisar (cheguei a 400 páginas de diário em um mês, com um número bem pequeno de práticas registradas). Eu sentia que estava fazendo muita força mas não chegava a lugar nenhum. Registrava, formulava, pensava, sentia, achava que estava indo na direção certa, bolava alguma ideia mirabolante e envi-

ava para o meu instrutor. Adivinha o que ele dizia? “Interessante. E o trabalho?”. Foi aí que o conceito físico de trabalho entrou em cena.

Como mostram a citação anterior e a própria definição conceitual de trabalho, a aplicação de força não significa realização de trabalho eficaz. A dificuldade maior deste Trabalho parece residir no fato de que o objeto de estudo é o próprio experimentador, o que traz consigo uma questão não muito comum no meio científico que é a limitação do uso da lógica como única fonte de respostas, sendo necessária também certa dose de intuição. É aí que entra o instrutor, sendo este um outro experimentador já habilitado no método da Santa Ordem, porém externo ao objeto de estudo, sendo assim capaz de observações mais imparciais e, até certo ponto, precisas. Ele questionará a validade dos dados gerados (registros), a precisão dos instrumentos de medição utilizados (sentidos e inteligência), os métodos de comparação (lógica) e todo e qualquer aspecto referente aos experimentos e resultados obtidos.

O instrutor é uma ótima fonte de comentários que podem levar a um refino e aumento do conhecimento produzido. Compartilhar as descobertas e resultados obtidos pode gerar alguma reação ou provocação e a exploração desse conjunto a novas hipóteses e novos resultados. Como me sinto quando sou contrariado? Quais práticas eu selecionei e por que motivo? Quais tenho evitado?

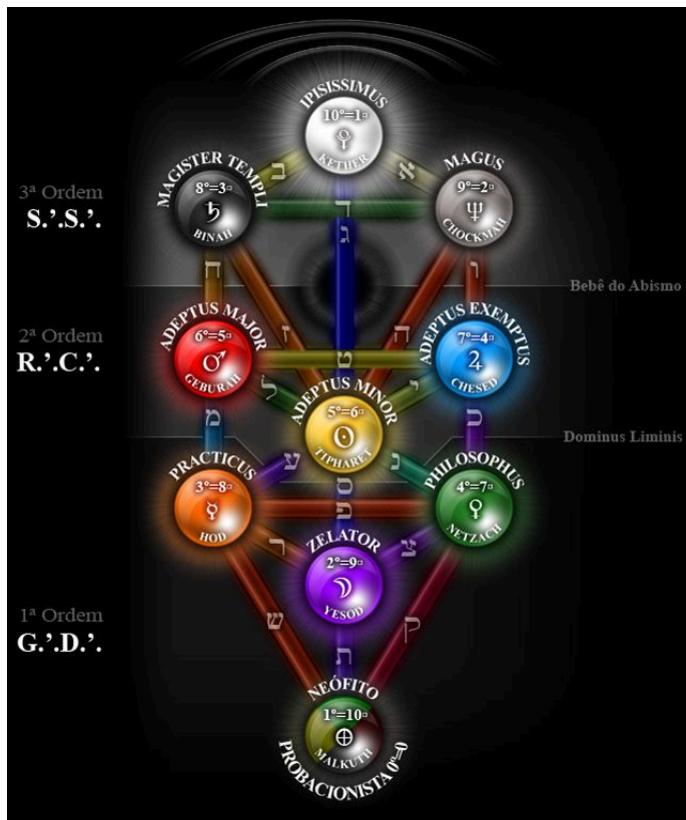


Figura 2: Árvore da Vida da A.: A.:

A base do sistema da A.: A.: é a Árvore da Vida, conforme a imagem acima. Usando a imagem como um mapa, o Trabalho dos graus da A.: A.:, de acordo com a percepção particular do autor, pode ser entendido como um movimento do Ser do aspirante ao longo da Árvore da Vida através de cada um de seus 22 Caminhos e 10 Sephiroth, adquirindo, assim, uma nova perspectiva a cada passo dado. Ainda usando a Árvore como um mapa, podemos dizer que, no caso do Probacionista, somente o ponto de chegada do Trabalho é conhecido (Neófito – Malkuth – A.: A.:) a priori, o que nos deixa a tarefa de determinar qual é o ponto de partida deste deslocamento. Observar atentamente a trajetória pela qual se percorre esse caminho, com todas as suas curvas, pausas, acelerações e frenagens fará com que se desenvolva “um conhecimento científico da natureza e poderes do próprio ser”.

O último trecho do Juramento, antes do mote e assinatura, diz: “Reverência, dever, simpatia, devoção, assiduidade, confiança eu trago à A.: A.: e que em um ano a partir desta data eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A.: A.!!”. A fim de retomar o conceito de força e sua relação com o trabalho,

cada uma das palavras-chave do trecho anterior (reverência, dever, simpatia, devoção, assiduidade e confiança) será tratada como uma das forças que, agindo em conjunto, são capazes de fornecer ao aspirante a energia necessária para realizar este Trabalho, deslocando-se do ponto atual até os portões da Santa Ordem, conquistando direito de ingresso.

Reverência

De acordo com o dicionário Michaelis Online, Reverência é “veneração e respeito por coisas consideradas sagradas”. É um ato de veneração ou culto a um certo objeto de adoração, algo sagrado e com ares de divindade. Para tal, é necessário estudo dedicado às preferências deste objeto como conhecer seus dias de culto, seus rituais, suas forças e fraquezas, sua posição na hierarquia que ocupa, sua forma, enfim, tudo que for possível conhecer para que a adoração seja a mais consciente e intencional possível. Que objeto de adoração é esse? A resposta em Liber Oz é: “Não existe deus senão o ser humano”. Essa afirmação radical coloca o aspirante no centro de sua própria espiritualidade, não como um mero adorador de divindades externas, mas como o próprio objeto de devoção e transformação. É um chamado ao autoconhecimento como forma de culto, onde o templo é o próprio corpo e a mente, e os rituais são práticas diárias, observação, reflexão e ação alinhadas à Verdadeira Vontade.

Através do registro honesto e da revisão sistemática do diário, bem como de comentários e provocações do instrutor, pode-se obter mais conhecimento acerca da natureza e dos poderes do aspirante, compostos por todas as suas partes e sem negação de nenhuma delas. De posse desse conhecimento, torna-se possível criar condições para que os resultados pretendidos sejam alcançados. Um exemplo do uso da força da reverência é dado pelo conhecimento da relação fisiológica do aspirante com alimentos e substâncias intoxicantes. Caso haja preferência, consciente ou não, por comer em certas quantidades e horários, ou mesmo por ingerir substâncias que alterem sua capacidade de trabalho por longos períodos, e que os efeitos destes comportamentos não sejam compatíveis com sua Vontade manifesta através do seu Juramento, um ajuste pode ser feito, pois “ao fazer certas coisas certos resultados seguirão”.

Dever

Dever pode ser definido como “ação cumprida cujo valor moral reside não no fim que deve ser alcançado por ela, mas na máxima que a determina, isto é, no princípio da vontade segundo o qual tal ação foi determinada”. É de se esperar que adversidades surjam no caminho pois a inércia das condições de vida e a consciência, sob as quais toda uma vida foi vivida, serão diariamente desafiadas

a duros golpes de realidade. De toda forma, “o Probacionista tem e sempre terá uma única tarefa em todas as circunstâncias – persistir”. O Juramento do grau é a formulação mágica da mais alta aspiração do Probacionista, é sua Verdadeira Vontade nesse estágio. Mesmo quando o crocitar dos “corvos da dispersão” estiverem a ponto de deixarem-no louco, ou mesmo as condições parecerem tão adversas que se pense ser impossível continuar, a força do dever pode auxiliá-lo a perseverar nessa árdua jornada de investigação e experimentação da realidade.

Simpatia

Na investigação da natureza e poderes do ser, algumas coisas vão parecer mais desejáveis que outras. Perceber as nuances dessas simpatias e antipatias, bem como investigar suas raízes, traz conhecimento e isso pode gerar força para o Trabalho. É dito em Liber II que “Faze o que tu queres” não quer dizer “Faze o que quiseres” e isso é outro choque de realidade. A Liberdade enunciada pela Lei de Thelema é tanto geral quanto particular, pois fala da liberdade de realizar sua Verdadeira Vontade, que neste caso é seu Juramento. Aqui surge um ponto especialmente controverso, pois muitas vezes os valores herdados da criação, cultura e sociedade estão tão enraizados em nossas mentes, gerando tamanha constrição sobre as emoções e volições, que a simples menção a uma possibilidade diferente da usual pode parecer a maior das afrontas. Se for este o caso, anote no diário. Registrar um ato o transforma por si só, além de criar um lembrete de que isso foi digno de registro. O paralelo filosófico desta força com o Trabalho é mostrado no seguinte trecho:

A palavra de Pecado é Restrição. Ó homem! Não recuses tua esposa, se ela quer!
Ó amante, se tu queres, parte! Não existe laço que possa unir os divididos a não ser o amor: tudo mais é maldição. Maldito! Maldito! seja para os aeons! Inferno.

A intensidade da Simpatia é medida posteriormente, tendo como base a compatibilidade dos resultados obtidos com o que se pretendia inicialmente. Pode-se acreditar que haja simpatia entre seu próprio ser e algum movimento cultural, pessoas, práticas ou hermenêuticas por costume ou talvez pressão social, porém quando se põem à prova tais assunções a dúvida deixa de existir e assim se constroi um conhecimento cada vez mais refinado.

A força da Simpatia também pode atuar como um filtro, pois, não havendo simpatia suficiente com o método da Santa Ordem, a miríade de dificuldades e desconfortos que certamente surgirão podem levar o praticante a optar por abandonar seu Juramento. É possível fazê-lo simplesmente comunicando ao Neófito que o introduziu. Lembre-se que “só uma vez a Grande Obra bate em uma porta”.

Devoção

Uma pergunta que pode demorar a ocorrer é a seguinte: para quem ou o quê estou jurando? Quem é o alvo deste Juramento? Uma resposta possível é: Eu Sou. O aspirante é o alvo deste Juramento. De acordo com o exposto em Liber ABA, no capítulo sobre a baqueta, “a Baqueta Mágica é assim a arma principal do Magus: e o nome daquela Baqueta é o Juramento Mágico”. Também é dito que “é conveniente, portanto, para o Estudante expressar sua vontade assumindo Juramentos Mágicos”. Cada passo dado na senda iniciática da A.: A.: aproxima o praticante de sua Verdadeira Vontade, que é o clímax da carreira humana.

Conceitualmente, não pode existir nada mais importante ou desejável que isso. Sendo esta a meta, os Juramentos intermediários que conduzirão até este derradeiro prêmio são degraus numa escada, todos igualmente importantes e necessários. O trecho a seguir, extraído de Liber LXV, traz de maneira poética e mística uma forma de devoção, talvez mais intensa do que aquela que se espera do Probacionista.

Ó minha adorável, minha deliciosa, a noite inteira eu verterei a libação nos Teus altares; a noite inteira eu queimarei o sacrifício de sangue; a noite inteira eu balançarei o turíbulo do meu deleite diante de Ti, e o fervor das orações intoxcará Tuas narinas.

Devotar-se a manifestar, em todos os planos possíveis, sua Verdadeira Vontade, é se alinhar com o curso da existência como um todo. Não há um ideal mais digno de devoção que este. Não há também sacrifício algum, pois real sacrifício seria desviar-se deste nobre caminho por qualquer motivo. Por mais que isto possa, por vezes, parecer contraditório e indesejável, essas são percepções temporárias, criações do “mundéu de Porquê”, pois, de certa forma, o Universo inteiro criou as causas e condições para que sentíssemos esse desconforto existencial premente que nos conduziu a esta carreira no mínimo peculiar que é o método da Santa Ordem.

A força da devoção pode ser resumida como tesão no dever. É a força da Noiva que se apronta para as Bodas que certamente virão, porém ainda sem data marcada.

Assiduidade

Juramentos menores podem e serão tomados pelo aspirante durante seu período de Provação, como se comprometer a executar algum conjunto de práticas em determinado horário e por um certo período de tempo, entregar seus diários ao seu instrutor dentro de um determinado prazo, além de responder às muitas

provocações que certamente serão feitas pelos Irmãos. O presente artigo é resultado de algumas provocações desse tipo. Ninguém é obrigado a fazer acordos ou prometer coisa alguma, porém, uma vez que um acordo foi estabelecido ele deve ser cumprido, sob pena de redução da capacidade de agir daquele que comete perjúrio, assolado pela culpa.

[...] Como ouro fino que é batido em um diadema para a linda rainha de Faraó, como grandes pedras que são cimentadas juntas na Pirâmide da cerimônia da Morte de Asar, assim liga tu as palavras e os atos, de forma que em tudo há um só Pensamento de Mim Adonai meu deleite.

A força da assiduidade é muito útil na carreira iniciática pois permite a união da fala e da ação, tornando o aspirante confiável não só para seus pares como para si mesmo. A capacidade

de agir com assiduidade pode provocar um efeito quase divinatório, pois permite planejar rotinas e organizar a vida com menor resistência, reduzindo a quantidade de variáveis desta equação (“natureza e poderes do meu próprio ser”) que se pretende conhecer de maneira científica.

Confiança

Soa um tanto quanto curioso que “o método da ciência, o objetivo da religião” solicite ou mesmo sugira que se confie em algo ou alguém. Parece ir de encontro com a postura cética necessária à ciência como um todo. Assim como o Probacionista está buscando forças para realizar um trabalho, assim também o Neófito que o instrui está, porém sob perspectivas e desafios diferentes. Sobre esta relação, em seu Juramento, o Neófito promete observar zelo em serviço aos Probacionistas abaixo dele, e se abnegar completamente em seu favor. Faz parte do trabalho do instrutor se abnegar completamente em favor de seu instruído. Entendendo que alguém sob o mesmo Juramento lhe conferiu este grau, lembrando ainda que uma cadeia de instrução que pode datar de mais de 100 anos chegou até o aspirante, parece ser adequado e até mesmo científico dar algum crédito ao que é dito e instruído, porém sempre guardando uma postura cética, pois “o experimentador é encorajado a usar de sua própria inteligência, e a não confiar em qualquer outra pessoa ou pessoas, não importa o quão distinta, mesmo entre nós”. Novamente, a experiência é fonte incontestável de instrução. Outra fonte de instrução muito útil é o diário, portanto torná-lo o mais confiável possível parece ser útil.

Além do registro das práticas, o que se pode atingir por meio desse processo [diário] varia de pessoa para pessoa e depende de inúmeros fatores, entre eles o grau de honestidade com que o magista é capaz de se auto-observar e o quão fundo se permite mergulhar nas próprias profundezas.

Por fim, tomando cuidado para não sugerir que as ideias aqui contidas tenham qualquer valor além daquele que pode ser gerado pelo escrutínio, “cada árvore se conhece pelo próprio fruto”. É possível pesquisar e observar alguns dos passos de nossos antecessores, de maneira a desenvolver alguma ideia do que é possível obter através desta forma de trabalho e decidir por si mesmo se é válido confiar nesse método (A.: A.:).

Conclusão

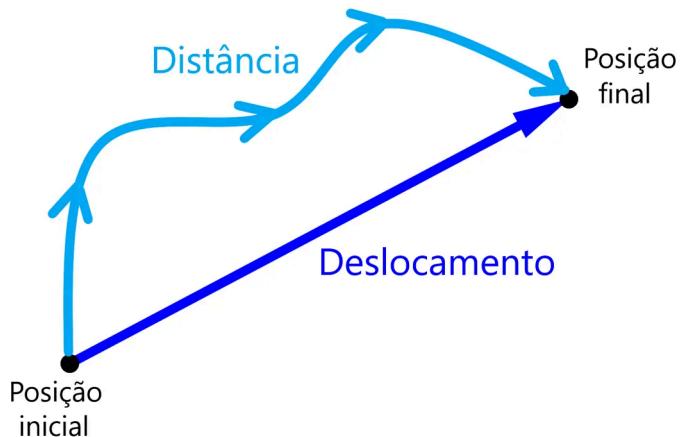


Figura 3: Distância x Deslocamento

Por meio da análise dos paralelos entre os conceitos físicos de energia, trabalho, força e deslocamento, e os aspectos levantados do Trabalho no grau de Probacionista da A.: A.:, foi possível observar que, assim como na Física, onde a realização de trabalho eficaz requer a aplicação direcionada de força ao longo de um deslocamento, o progresso iniciático do Probacionista demanda o emprego consciente e diligente de esforços em direção à sua Verdadeira Vontade, que é o cumprimento de seu Juramento.

Os elementos apresentados no Juramento do grau — reverência, dever, simpatia, devoção, assiduidade e confiança — funcionam como as forças que impulsionam o aspirante em seu percurso. Cada uma dessas forças, quando aplicadas com intenção e constância, promove o deslocamento necessário para o progresso na senda iniciática, que poderá culminar no C & C do SAG.

O método científico, assim como o método da A.: A.:, enfatiza a importância do registro rigoroso, da observação sistemática e da análise crítica. No entanto, o trabalho espiritual transcende a lógica científica ao exigir não apenas precisão, mas também uma profunda conexão com a intuição e com as forças interiores

do aspirante. A orientação do instrutor e o constante registro no diário fornecem o equilíbrio necessário para alinhar essas dimensões, permitindo que o Probacionista converta suas aspirações em realizações práticas.

Dessa forma, o Trabalho no grau de Probacionista pode ser visto como uma jornada dinâmica de autodescoberta, uma aplicação contínua de força em direção ao C & C da A.: A.: Este processo, embora desafiador, é profundamente transformador, reafirmando que o verdadeiro progresso não se dá por mera força de vontade isolada, mas por um esforço harmonioso, sustentado e guiado, pois, assim como no trabalho da Física, o Trabalho do Probacionista é composto tanto pela trajetória (trabalho total) quanto pelo deslocamento (trabalho eficaz), em que cada desvio ou aparente atraso revela e aumenta nosso “conhecimento científico da natureza e poderes do próprio ser”.

Referências

BÍBLIA. Lucas 6:44. In: BÍBLIA ONLINE. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/lc/6>. Acesso em: 13 fev. 2025.

CROWLEY, A. Liber AL vel Legis — O Livro da Lei i.41. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/liber-al-vel-legis-o-livro-da-lei/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CROWLEY, A. Liber Collegii Sancti. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/liber-collegii-sancti/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CROWLEY, A. Liber E vel Exercitiorum. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/liber-e-vel-exercitiorum/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CROWLEY, A. Liber II: A Mensagem do Mestre Therion. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/o-dever/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CROWLEY, A. Liber LXV vel Cordis Cincti Serpente iii.47. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/liber-lxv-vel-cordis-cincti-serpente/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CROWLEY, A. Liber LXI vel Causæ. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/liber-lxi-vel-causae/>. Acesso em: 20/01/2025.

CROWLEY, A. Liber O vel Manus et Sagittæ. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/liber-o-vel-manus-et-sagittae/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CROWLEY, A. Liber Oz. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/liber-oz/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CROWLEY, A. Magick: Liber ABA, Book 4. 2nd rev. ed. San Francisco: Wiser Books, 2008.

CROWLEY, A. The Equinox Vol. III N° 1, Março de 1919 e.v. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/editoriais-do-the-equinox/marco-de-1919/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

DEVER. Michaelis On-line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br busca?r=0&f=0&t=0&palavra=dever>. Acesso em: 23 nov. 2024.

EU SOU O QUE SOU. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Eu_Sou_o_Que_Sou&oldid=67871784. Acesso em: 24 nov. 2024.

FORÇA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=For%C3%A7a&oldid=59909519>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MELO, C. Como tornar mágico seu diário. São Paulo: Conferência do Iluminismo Científico, ano 5, número 1. 2024.

MÉTODO CIENTÍFICO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=M%C3%A9todo_cient%C3%ADfico&oldid=68165637.

REVERÊNCIA. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br busca?r=0&f=0&t=0&palavra=rever%C3%A3o>. Acesso em: 22 nov. 2024.

TRAJKOVIC, D. Anatomy of the Abyss: The Probationer's Compendium (English Edition). Frater 273, 2019.

TRABALHO (FÍSICA). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Trabalho_\(f%C3%ADsica\)&oldid=67617313](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Trabalho_(f%C3%ADsica)&oldid=67617313). Acesso em: 22 nov. 2024.

VERBA, A. Tá, mas e o Trabalho? Medium. Disponível em: <https://medium.com/imprimatur/t%C3%A1-mas-e-o-trabalho-bd5070274d4b>. Acesso em: 22 nov. 2024.